

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O ALGARVE

Vogando em um barco, observado do mar, o Algarve que surge deante de nós é um encanto. Primeiramente, desenrolam-se á beira do oceano as planícies da orla banhada pelas águas. E' o littoral, com os seus campos de cereaes, com as suas manchas de vinha e com as suas propriedades de arvoredos, muradas de sebes de agaves e cactus. Aqui e ali nodos escuras de pinhaes. Depois, n'um segundo plano e na zona intermedia, sobre os grandes contrafortes que se levantam do chão duro da sub-serra, as encostas arborizadas até ao cume, formando espaldares de culturas em amphitheatro, onde as brancas casas abrigadas pela folhagem são de noite visões de neve ao luar. Por ultimo e no dorso d'este amphitheatro, constituindo o terceiro plano, a aza negra e ingente da serra, sacudida vagamente no horizonte, lá ao longe, no esplendor de um ceu de anil, sob a toalha dourada de luz.

Visto assim do mar, o Algarve, com as esmeraldas dos seus campos e com o ouro do seu sol, com os massivos das suas culturas e com os terraços das suas montanhas cobertas na região media de plantações, tendo por traz, como panno de fundo a tapar tudo isto, o immenso quadro dos socacos da serra, olhado assim do mar, repito, o Algarve é um encanto, mas em si, pelas riquezas que encerra, pelo dom excepcional do seu clima e pela fecundidade genesiaca do seu solo, é um paraizo. E d'este paraizo, posto no extremo sul do paiz, á beira da linha azul do Atlantico, o algarvio seria, diga-se já agora, o Adão, mas um Adão mole, de indole boa e genio pacifico, porém, sem nervos e sem fervera para reagir contra a influencia de um clima que o deprime.

O meio, amollecendo-lhe o corpo e subjugando-lhe a vontade para uma activa vida, consumindo-lhe os entusiasmos, que quando surgem n'elle depressa se apagam como fogo de palha, gastando-lhe as forças em indifferentismo ou preguiça, como queiram, o meio, contra o qual elle não tem a precisa capacidade de resistencia, inhiibe-o de tirar da terra o maior lucro e o melhor proveito que podia e devia tirar.

Os seus processos de agricultura estão ainda, em geral, bastante em atrazo. Os seus arados mal arranham o solo, as suas arvores mal conhecem a educação, o fabrico dos seus productos, em muitos casos, é ainda imperfeito, e ignorante a maior parte dos seus habitantes da grande revolução agronomica que se operou hoje no mundo agricola, forçando os povos a exercer a sua supremacia pelo predomínio de uma labutação intelligente; pouco expedito a não ser quando se trata da loucura da vinha, longe de aproveitar o auxilio importante que os adubos chimicos lhe offerecem para fertilisar as suas terras, limita-se em vez d'isto, pelo genio das suas populações ruraes, a esperar confiando, brando e resignado, tolhido de ambições, pela dadiva generosa que as quatro arvores sagradas da sua provincia: a alfarrobeira, a amendoeira, a oliveira e a figueira, lhe fazem gratuitamente sem maiores esforços e grande despeza de trabalho.

Não ha que vêr. E' positivamente um Adão biblico a estender o braço tentadoramente, antes da

condenação edenica, para o fructo macio de colher que a arvore espontaneamente lhe deu, dobrando os ramos até ao chão, e o clima seria aqui a serpente maliciosa de olhar fulgorante que o tentaria a colher o. Será um Adão biblico, porém não é um Adão moderno vergado sob a maldição que o fulminou condemnando o a trabalhar, mas que tirou d'essa maldição, que aliás é hoje uma benção, forças para comer o pão com o suor do seu rosto. Não é um Adão forte e audaz, decisivo e disciplinado, se não para as proezas do mar, emprehendedor e esperto, astuto, que na sadia comprehensão de que a vida hoje é toda ella uma luta ardente em que o premio do victoria só é conferido a quem unicamente saiba ganhar-o pela disputa, suplantando os outros na arena da concorrência, não é, dizem, um Adão que se esforce por aproveitar, dispendendo para isso a precisa somma de energia, os largos beneficios que a sua provincia promptamente lhe assegura.

Se o ambito d'este estudo não fôra tão estreito e se eu tivera capacidade para tanto, provaria com dados estatísticos comparando, quanto o Algarve concorre com as suas produções, de uma larga exportação, para manter o equilibrio financeiro do paiz em ouro, intervindo sensivelmente na sua balança economica. O seu figo, a sua alfarroba, a sua amendoa, os seus fructos de mesa, para falar apenas dos productos que lhe são proprios, pondo de parte a sua vinha, a sua cortiça, o seu pescado, o proprio azeite, teem sempre sahida e dão lhe real preponderancia, que maior seria se mais desvelada fôra a sua educação agricola e outro o seu criterio.

Mas ainda dentro do proprio paiz o Algarve podia disputar primasias e gosar de privilegios, que a nenhuma outra provincia em Portugal é dado ter. O seu clima é benigno, o seu inverno é sem frio, caminhando o anno, salvo os tres mezes quentes de verão, quasi que n'uma doçura constante de primavera. E a favor d'esta amenidade de temperatura, n'uma melhor comprehensão de processos agricolas, produzindo forragens que chegassem, o Algarve podia criar gado em boas condições de talho n'uma epoca em que em outros pontos do reino a grey pecuaria morre de fome e frio e cae de lazeira. E o proprio calor, impulsionando activamente as seivas ainda quando estas são entorpecidas pela paragem hybernal, permite-lhe colher fructos mais cedos.

Eis a sua fortuna, mas uma fortuna sem par, como a não tem nenhum no paiz, que melhor e sabiamente administrada lhe garantiria um largo futuro de prosperidades e seguros proventos pelo commercio dos seus productos, que por temporões francamente contrariam para a sua collocação os mercados de consumo sempre abertos.

Haja vista o que rende a cultura intensiva nos areas quentes de Villa Rcal de Santo Antonio, e o que se fez recentemente em Albufeira, com esse pedaço de areias exploradas em legumes.

Em resumo. Possuindo taes e tão privilegiados dotes o Algarve, para ser prospero e feliz, precisa apenas ser diligente. Da diligencia vem a previsão e com ella a sobra de trabalho. E a sobra de trabalho é a condição primaria e força do Progresso.

Não é, porém, cruzando os bra-

ços perante uma natureza prodiga, que se consegue este resultado, mas sendo se activo e tendo juizo.

Juizo! Pode ser que o tenha agora que elle, removido o obstaculo das communicações e levantado o sequestro a que esteve condemnado pela sua posição, porque o Algarve foi sempre considerado como um paiz extra-europeu, um pedaço de Africa enxertado no velho Portugal.—Lá no Algarve! diz-se ainda hoje como para indicar que é uma estranha terra e remotó torrão—agora que terminado o seu isolamento, digo, a provincia vê sulcado o seu chão por uma larga rede de caminho de ferro, chamando-a ao convivio.

Oxala!

Faro. Ludovico de Menezes.

POLITICA

Aggrava-se a situação politica, segundo uns. Segundo nós, aclara-se a situação politica, ou antes chegou-se a um ponto em que todos reconhecem esta grande verdade: é preciso governar tendo em vista os interesses do paiz e não os interesses partidarios; é preciso enveredar por novos caminhos e por vida nova.

A ultima reunião do Conselho do Estado, a alta corporação a que el-rei preside, foi incontestavelmente uma reunião historica e notabilissima. Historica porque ha de influir necessariamente na marcha dos futuros acontecimentos politicos; notabilissima porque n'ella se fizeram affirmações e se radicaram principios que parecia andarem esquecidos e postergados.

O sr. José Luciano conseguiu ahi o adiamento das Côrtes, mas conseguiu o por mera deferencia dos conselheiros de Estado a el-rei. Porque a verdade é que o proprio conselheiro progressistas que alli acompanhou o sr. José Luciano—falamos do sr. Francisco Beirão—mostrou os seus desgostos pelos ultimos acontecimentos politicos e aconselhou o chefe do governo... a que governasse, mas dentro da Constituição do Reino. Nada de atropellos nem de sophismas!

O sr. Hintze Ribeiro, chefe do partido regenerador, teve tambem a deferencia de votar a favor do adiamento, mas declarou muito positivamente que o fazia por se tratar, simplesmente, do adiamento por um mez: mas que se o governo ousasse vir alli pedir um adiamento por praso maior, ou a dissolução do parlamento, votaria aberta e absolutamente contra.

Falaram ainda os srs. João Franco e Julio de Vilhena. Ambos quizeram mostrar a el rei o profundo descontentamento que lavra em todo o paiz contra a pessima orientação do governo; ambos lhe quizeram mostrar como as ideias republicanas vão ganhando terreno, dia a dia, e como todas as classes são concordes em reconhecer que é indispensavel mudar de processos de governo, respeitando-se as leis do paiz e principalmente a Constituição, que deve ser lei suprema para governantes e governados. El-rei, que talvez desconhecisse a agitação e o descontentamento que lavra em todas as classes, parece que ficou altamente impressionado e pensativo com essas revelações. Ouvio os seus conselheiros com interesse—e o facto é que não ha memoria de um conselho de Estado tão prolongado.

Por isso dizemos: aclara-se a situação politica. O futuro o dirá.

Esquadras inglezas em Lagos

Mais uma vez vão ancorar na vasta e afamada bahia de Lagos algumas esquadras de couraçados e cruzadores, sendo de 120 o numero de navios que as compõem e de 42:000 homens a sua tripulação. Chegam a Lagos no dia 16 de fevereiro proximo e será de 20 dias o periodo dos exercicios e experiencias navaes.

Como tem succedido por occasião das antecedentes visitas das esquadras inglezas áquella importante bahia, será crescido o numero de *touristes* que de diversos pontos do paiz accorrerão á cidade de Lagos, desejosos de admirar o imponente aspecto de seis esquadras reunidas, e pena é dizer-se que a cidade ainda está muito longe de offerecer as commodidades indispensaveis para essa affluencia de forasteiros, muito especialmente no que respeita a caes de desembarque.

Sabemos que pelo ministerio das obras publicas foram agora ordenados trabalhos urgentes n'aquelle porto, mas relativamente insignificantes. Para esses trabalhos ha já ordem na direcção de obras publicas d'este districto.

ECHOS

Como consequencia dos ultimos acontecimentos politicos e em vista de ter caducado o contracto de 4 d'abril, que tão vehementes protestos despertou, a questão dos tabacos surgiu de novo. E surgiu com uma grande surpresa: o sr. José Luciano acaba de renegar mais uma vez todos os seus principios, e é triste que no ultimo quartel da vida, este homem, que podia vir a morrer rodeado de respeito e admiração, inutilise assim todo um passado de dedicação e trabalho pela causa publica. Na opposição, combateu pela separação das duas operações: concessão do exclusivo e conversão das obrigações dos tabacos. Depois, no governo, quiz reunir as duas operações, atravez de tudo e contra tudo. Agora, como todos os seus planos falharam, volta de novo a querer a separação das duas operações.

Que cata-vento!

Da Vanguarda:

«Ao nosso dedicado collega, «O Futuro», de Olhão, que tão denodadamente tem combatido pelo ideal republicano, na provincia do Algarve, felicitamo-lo pelo seu anniversario, fazendo votos para que se mantenha na brecha, com a mesma firmeza e a mesma galhardia».

Na brecha... da Carta Constitucional.

Nada ha como um lindo palminho de caral—buzinam, a meudo, gulosos varios. Não só o sexo masculino d'isso tem arreigada convicção, mas da mesmarte todo o batalhão ferenil. E, como resultado d'essa conformidade de clairs e vivandeiras dos poletões mundiaes, é que, segundo reza um collega de á beira Tejo, dos cofres do governo civil da capital do reino sahem quantias importantes com que se remuneram tres damas muito formosas comissionadas em altos serviços de espionagem.

Le monde marche... e os cofres esvaziavam-se...

Foi agraciado com o titulo de visconde de Estoy o sr. José Francisco da Silva, ex-governador civil

de Beja e proprietario do sumptuoso palacio de Estoy.

Tanto este palacio como o edificio para uma escola primaria de ambos os sexos, mandado construir pelo novo agraciado, devem ali ser inaugurados brevemente e com muita pompa.

O ministerio da marinha solicitou ao da fazenda que seja determinado ás alfandegas e respectivas delegações no Algarve, que não despachem sardinha de dimensões inferiores a 9 centimetros para evitar que os barcos de pesca hespanhoes continuem a trazer aos nossos mercados sardinha pequena.

Se n'isto se resumem as providencias do governo contra os abusos dos pescadores hespanhoes... achamos pouco.

Como temos dito nos dois ultimos numeros do nosso jornal, Ludovico de Menezes tem prestes a entrar no prelo um livro de prosas, *No Paiz do Sol*, feixe de deliciosas impressões sobre este pittoresco e adoravel rincão algarvio que, se não teve o agrado de lhe servir de berço, lhe merece contudo uma dedicação tão apaixonada como sincera. Por todo esse livro de prosa regional e suggestiva, cheia de cor e de ruido, n'uma exuberancia de tons que bem se coaduna com a alacridade d'esta região de sol e de ceu azul, ha de envolta com a embaladora saudação á Natureza, a prodiga artista que d'este palmo de terra fez como que um eden encantador e uber-rimo, o brado de protesto e de revolta á preguiça e ao amollecimento do algarvio que, amodorrado á influencia d'um clima que subjugua e enerva, não sabe ou não pode corresponder com actividade e intelligencia a esse manancial de riquezas naturaes.

Desse recente trabalho em que Ludovico de Menezes accentuou a sua inconfundivel nota de observador e colorista, dando-nos trechos perfeitos e exactos da caracteristica vida algarvia, publicamos hoje um excerpto, *O Algarve*, para cuja leitura chamamos a attenção dos nossos leitores. Ha n'esse retallo de prosa um pouco de todo o livro: a observação rapida e intelligente, o relevo artistico de descripção mesmo nos mais caprichosos aspectos de vida regional, os momentos de arroubo ante a pay-sagem pittoresca e edenica e o sincero clamôr contra o temperamento doentio que nos põe de barriga ao sol, esperando do ceu o que não sabemos conseguir pelo trabalho e pela energia.

A edição d'este livro do nosso prezado camarada deve ser feita pela Casa Viuva Tavares Cardoso e é provavel que appareça á venda na proxima primavera.

Mundo:—mar revoltado de contrastes, rosario de desillusões! Tão prompto se aviventa uma esperança, tão logo surge uma descrença. Isto é de hontem, de hoje, de todos os dias. Mas, no entanto, como é difficil esvasiar a taça... do desengano. Por isso nos contrista que o *Outro Eu* tenha sempre, a todo o instante, a acercar se de sua pessoa, aliás bem digna de melhor sorte, o demo... da taça.

Mais um elle vem de supportar. E são tantos, tantos os desenganos já soffridos! O mais recente, o d'ha poucos dias, como causa dô! E todavia ser fiel é sua norma que louvores lhe acarteta... e nada mais. A tristeza vem de invadil-o. Té

parece que foi em seu nome e seu destino que o estro admirável de Campoamor compoz este cantar amargurado:

*Na nossa inutil porfia
Passa esta vida traidora;
Eu supplicando-te... agora,
E tu pedindo... outro dia.*

Pois—sinceramente o dizemos—bem digno é que *outro dia* lhe chegue *agora*.

...Porque se *agora* lhe não chegar!

Diz a *Vanguarda* que deve ficar concluída no fim do corrente mez, a nova linha ferrea até Villa Real de Santo Antonio.

Trata-se de um simples balão de ensaio propalado por certos politicos para evitar a abertura immediata da estação de Cacella.

Do *Fura-Vidas*, de Alfredo de Mesquita:

Na Rua Nova da Palma encontrei esta tarde o actor Amaro. Vinha elle do ensaio no *Principe Real*. Achei-o triste.

—«Estou triste, estou. O Pratas, sabe vossê? o meu querido Pratas, está ás portas da Morte...»

—«Que me diz, Amaro?»

—«Digo-lhe isto! Imagine que desgraça; elle n'uma cama, abandonado já pelos medicos; a mulher n'outra cama, moribunda... Lá vou agora.»

—«Coitados!»

—«E amigos um do outro, como elles eram... Ambos viuvos ao mesmo tempo!»

«Sabe vossê quem está tambem muito mal, ó Amaro?»

—«Quem é?»

—«E' o Ventura.»

—«Já sei. Não me admira. Morre de estroinice.»

—«Mas é que morre!»

«Ora! Quantas vezes eu lhe tenho dito: Ventura, Ventura, olha que tu, com a vida que levas, não chegas ao fim dos teus dias... E é que não chega, vossê verá. Morre muito antes!»

—«O Salvador é que lá conseguiu arribar, hein?»

—«E' verdade. Aquillo é que é um barra! Elle é rheumatismo, elle é bexiga, elle é lesão no coração...»

—«E agora, por ultimo, a pneumonia!»

—«Mas já sae. Ainda hontem o vi. E lá lhe disse: que saude precisa vossê ter, Salvador, para suportar tanta doença!»

Amaro, fóra de scena, é invariavelmente assim.

O grande pintor José Malhoda acaba de enriquecer a arte nacional com mais uma valiosa tela, *Infante D. Henrique*. Representa o sonhador arrojado do promontorio de Sagres, na sua ancia de descobrir novas terras e novos mares.

O quadro mede sete metros de comprimento por cinco de altura. E', indubitavelmente, uma notavel obra de arte.

A figura do infante destaca-se no alto do promontorio. O seu aspecto é scismador e grave, lendose no olhar fixo e persistente de D. Henrique todo o vago, mas ardente desejo da conquista do mar.

Povoam-lhe a imaginação todas as lendarias grandezas do Oriente que o bravio mar havia de conduzir ás praias do Occidente.

O infante senta-se n'uma especie de cathedra aberta na rocha. Por sobre as aguas, no plano direito da tela, ergue-se o sonho do infante.

Divisam-se na bruma os mastros das caravellas, que primeiro sulcaram o caminho da India e entreveem-se os combates em que o anjo da Victoria paira sobre as hostes agueridas dos luzitanos. E lá no cimo, esbatido quasi com a athmosphera, um trecho indefinido das terras do Preste João.

CARNE DE PORCO

Nos ultimos mercados do Alentejo a carne de porco tem regulado de 300 a 350 réis os 15 kilos.

POETAS

NO DAI-NIPPON... ALGARVIO

(INÉDITO)

A M. Teixeira Gomes

Ha dias transportou-me o pensamento
A's mysteriosas regiões nipponicas:
E longas horas eu passei attento,
Embalado por musicas symphonicas...

Lindas paisagens sob a grande esphera,
Tranquillas aves do formato esguio:
E eu a correr nas azas da chimera
Ou no convex d'um ideal navio!

Esta volúvel phantasia errante
Despertou-me o desejo adormecido:
Saborear o fructo palpitante
N'um mundo bem diverso do vidido.

Agora que a minha alma desbotada
Procura affectos brandos e singelos,
Não m'importava d'ir n'uma jangada
Em busca d'esses rostos amarellos...

D'essas extravagantes creaturas
«Mignons», gracios, de pé assás pequeno:
Que mostram elegantes curvaturas
Ligadas ao sorriso mais sereno!

Era de tarde: e o cáldo levante
Dos dias quentes d'este Algarve em flôr,
Cravou em mim a garra lacerante
Na fórma d'um phantasma com torpor...

Por isso adormeci placidamente
No germinar d'umas ideias toscas,
Emquanto o ar pesado e pestilente
Alimentava batalhões de moscas.

Eis-me no sonho: com Morpheu ao lado
Tomo logar n'um vasto «dirigível»,
Que segue por um Buddha timonado
Em direcção a um Pagóde incrível...

Penetro commovido no Japão,
N'esse paiz de «musumés» risonhas,
Para comer em pratos de charão
Gansos, narcejas, patos e cegonhas...

N'acem, resurgem d'este meu criterio
Delicados painéis orientaes:
Figurinhas exóticas do imperio
Pescando tartarugas collossaes.

Eram cinco horas quando lá cheguei
Coberto da poeira do caminho:
Dos ares e das nuvens que sulquei
Levava um manto frígido d'arminho.

O sol enfraquecia á minha vista
Na orla desmaiada do poente,
Tendo no cimo, na dourada crista,
A vaga percepção do Sol-Nascente...

O Sol-Nascente d'um paiz amado
Cujo sentir incute vida ás telas,
E cria jarras, cofres e mikado,
Relevos, phantasias, aguarellas...

Um chrysanthemo raro e virginal
Do dentro da floreira de dragões
Surgiu, muito fresco e original,
Com petalas, aromas e visões!

E divaguei em torno da morada
D'uma donzella que, feliz, fitava
O cachimbo de prata cinzelada
Em que ella, com delicia, cachimbava...

Vi uma japoneza embevecida
No rijo collo cheio d'andorinhas
A debicar a seda revestida
De fulvas lentejoulas miudinhas.

Nos dedos tão nervosos e delgados
D'outra beldade com olhar de rola,
Surpreendi a Deusa dos Pecados
Beijando os mandarin da ventarola...

Dá-me scintillações de luz divina
Tanto velado o artistico pudor,
Que chego, com prudencia e disciplina,
A descobrir nervuras n'uma flôr...

Flór de Tokio, orvalhada, appetecida,
Sobre o «tatami» fófo do jardim
Evoca, com prazer, desvanecida,
As glorias vãs d'um brusco mandarim!

Em Nogoya, um bazar miraculoso,
De grande variedade archeologica,
Mostrou-me (sem querer!) o bello goso
D'um retalho de vida psychologica...

Uma vigosa «musumé» ardente
Muito sensível, languida e humana,
Imitativa na fronte transparente
A taga da mais fina porcellana!

Era um primor! As torneadas mãos
Com veias d'um azul sideral...
Buscavam nos contornos e nos vãos
Macias plumas do jardim carnal!

Cubicei-a! Foi minha, muito minha,
Gosei a como um bruto insaciado!
E conheci n'aquella bonequinha
O genio intrusamente revelado!

Um «kimono» cingia o busto leve
Da minha companheira langorosa,
Do qual brotavam frescos como a neve
Dois fartos passarinhos côr de rosa...

Flôres de cerejeira, ó castas flôres,
Onde a virtude colhe o seu perfume!
Cubri com mansidão os dissabores
Da japoneza que eu lancei ao lume...

Da mariposa que eu abandonei
No momento em que as suas mãos d'artista
A um «kakemono» davam alma e lei
Com o leve pincel naturalista!

Flôres de cerejeira, ó esperanças
Que habitais no espaço illuminado
E que lanças nos corpos das creanças
O consolo subtil d'um echo amado...

D'um echo que perdeu o som harmonico
Nas innocentes petalas floridas...
Mas que revive no viver platonico
Das eternas paixões desconhecidas!

Quanto soluços ellas não conhecem
De muito coração que se despenha,
Chamas vitais que nascem e fenecem
Ante o febril embate que as desgrenha?

E enquanto o mundo caminhar assim
Terão um culto as meigas padecentes:
Mettilas em bocetas de marfim
Flôres de cerejeira, as confidentes!...

Mas, sempre ella, a sublime dominada,
A sombra humilde do leão humano,
Perecerá na longa caminhada
Voltando os olhos contra o seu tyranno...

Vibrantes maldições como punhaes,
Ella, a mulher, a lidima esperança,
Lançará sobre nós—uns animaes—
N'um arranco supremo de vingança!

E todas ellas, validas, activas,
Formando uma divisa emancipada,
Caminharão em marchas progressivas
Ao derradeiro encontro da alvorada!

Quebrarão, afinal, as duras grades
Das infamantes, sórdidas cadeias:
E todas juntas, fortes nas verdades,
Que o genio insigne libertou de peias...

Descançarão, altivas, corajosas,
—Animadas estatuas vencedoras—
Tendo, em summa, alcançado as gloriosas
Victorias fêmeas, niveladoras!

E eu terei, quando o corpo esphacelar-se,
Um nome que encherá o mundo inteiro,
E a nivea japoneza a recordar-se
Do finado anarchista lambareiro...

Divinisei assim muitos aspectos
Na minha somnolencia deletiosa:
Rios sulcados de bambús erectos
Beijando os pés da «musumé» formosa!

Depois abri os olhos deslumbrados
E retomei o meu viver boçal,
Ouvindo apregoar em altos brados
Um peixe pôdre que cheirava mal.

Portimão.

MARCOS ALGARVE.

MOEDA FALSA

Consta nos que por algumas freguezias d'esta provincia, muito especialmente nas dos concelhos de Tavira e Loulé, têm ultimamente apparecido diversos passadores de moeda falsa de mil réis.

NECROLOGIA

Falleceu no dia 7 do corrente, pela uma hora da manhã, a sr.^a D. Thereza de Jesus Vizetto, viúva do sr. João Pedro Vizetto e mãe da sr.^a D. Maria dos Prazeres Vizetto Pires e do sr. João Pedro Vizetto.

Seu genro o sr. José Joaquim Pires Soares, em casa de quem estava e que tinha pela fallecida a maior estima e amizade foi quem de sua casa dirigiu todo o funeral que teve logar no dia 8 pelas 12 horas do dia, no cemiterio da Ordem 3.^a do Carmo, d'onde era irmã, incorporando-se tambem a Ordem 3.^a de S. Francisco.

O funeral foi muito concorrido por todas as classes. A's borlas do caixão pegaram os srs. general José de Sousa Alves, José Francisco Travassos Neves, Alvaro Mendes Torres, Manuel Ferreira Aboim, Theodoro José Raphael e Antonio da Conceição Chaves, recebendo a chave do caixão o 1.^o tenente da armada sr. José d'Abreu Barbosa Bacellar. Acompanhou o funeral a philarmónica 29 de setembro vulgo *Namarraes* de que o genro da finada é socio.

Sobre o athaude foram depositas duas corôas: uma de violetas coberta de fumo com *boquet* de chrysanthemos e amores perfeitos, fitas larga de seda roxa e inscripção a ouro—*A' nossa estremeida mãe e sogra Thereza de Jesus Vizetto—7-12-906—João Pedro Vizetto, Maria dos Martyres Vizetto*. Esta era levada pelo tenente sr. José Bernardo da Cruz Vizetto.

Outra de violetas roxas, *boquet* de rosas *myosotis* e amores perfeitos, largas fitas de seda roxa com inscripção a ouro: *A' minha querida sempre chorada mãe e sogra Thereza de Jesus Vizetto—7-12-906—Maria dos Prazeres Vizetto Pires, José Joaquim Pires Soares*. Foi levada pelo sr. Arthur Neves Raphael.

A' familia enlutada os nossos pezames.

CARTA DE FARO

Dois triumphos n'um pé só: mais uma victoria a registar no *cartel* politico do conselheiro Alexandrino e mais um passo avançado no estreito caminho da nossa reputação de prophetas.

Talqualmente haviamos annuciado aos nossos leitores, summo das multiplas conjecturas bordadas á volta do complicado assumpto em nossa ultima correspondencia, foi tranferido de Olhão para Faro o secretario da administração do concelho sr. Calazans Duarte e para Olhão o de Villa Real de Santo Antonio, sr. José Ribeiro Alves. O centro... de si mesmo foi o unico que conseguiu a sua rota triumphadora, deixando á margem do ridiculo, como arlequins de guizos e de *cold-cream* espaventando uma importancia postiga, os engeitados centros progressistas de Olhão e Faro. Escorraçadas as suas legittimas pretensões pelo latego do despreso conselheiresco, ambos os centros visinhos soffreram a desdita de se verem governados por gente extranha a dentro da sua propria casa e se um foi intrangientemente desattendido na sua empenhada sollicitação, o outro nem sequer mereceu a attenciosa apparencia... de ser consultado.

E para maior triumpho de prophencia na nossa ultima correspondencia, escusado será dizer que este *desideratum* absolutista trouxe descontentamentos varios e que se de facto alguns ainda se mascaram para em occasião mais opportuna originaram o rompimento decisivo, outros ha já sem rebuço e que são o pasto appetitoso dos cavacos desbragados da *Havaneza*. As linguas desempapadas, após a consumpção rapida do *casus belli*, começaram logo a sua inevitavel obra demolidora e para a arena da discussão têm vindo a trote rasgado, espicaçados pelo desejo acre da vingança, os muitos casos escuros da collegiada triumphante. E' um delicioso pratinho de manjar politico abordar agora algum dos *centristas* que mais a peito tomam a desconsideração soffrida e ouvir-lhe o estendal dos desaggravos e das ameaças, desde as conjuras de obesos influentes são brazeiros até ás epistolas sustatorias dos ordenados com que certo funcionario pagava caritativamente a sombra honoraria dos governadores civis.

Ha no neophyto centro d'esta cidade quem ainda appele para a reunião da assembléa geral, mastigando illusões de uma desforra a tempo. Coitados! Nem sequer entre-sonham que o decantado centro cumpriu a sua missão quando o telegramma do seu nascimento fez ecoar no paço dos Navegantes os votos de louvor dispensados á magestade conselheiresca e que, cumprida ella, só lhe resta baixar á sepultura esmurrado pelo absolutismo do seu proprio inspirador. E não é caso unico: Nero tambem mandou matar a mãe. Mas foi mais piedoso na crueldade: não a ridicularizou.

CAMINHOS DE FERRO

Foi nomeado chefe do serviço de construcção dos caminhos de ferro do sul e sueste o engenheiro de 1.^a classe sr. Arthur Mendes, que dirigia os trabalhos de construcção do troço ferro-variario de Faro a Villa Real de Santo Antonio. N'esta ultima commissão ficou substituido pelo engenheiro sr. Raul Lecouvreur.

IMPRENSA

Commemorando o seu 21.^o anniversario publicou o *Damião de Goes* um numero especial de 8 paginas de collaboração litteraria.

—Entrou no 11.^o anno o nosso estimado collega de Portalegre, *A Plebe*, da direcção do nosso prezado amigo Caldeira Rebollo.

—Tambem completou mais um anno de existencia o nosso collega *O Futuro*, de Olhão.

SILVINO DA CAMARA

Está completamente restabelecido da enfermidade que o acommeteu ultimamente o sr. conselheiro Silvino da Camara, inspector geral do thesouro.

DR. MATHEUS TEIXEIRA D'AZEVEDO

Por despacho de dezembro de 1905 publicado no *Diario do Governo* de segunda feira ultima foi promovido á 2.^a instancia e nomeado para a Relação dos Açores o juiz de direito de 6.^a vara civil da comarca de Lisboa, sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo.

Direito de propriedade

Por ser de interesse para muitos dos nossos leitores transcrevemos do nosso collega *Diario de Noticias* a seguinte local noticiosa sobre as reclamações feitas por alguns proprietarios d'este concelho e limitrophes a proposito da expropriação de terrenos seus para a construcção da linha ferrea de Faro a Villa Real.

Foram hontem definitivamente resolvidos os casos sobre legitimo direito de propriedade, a respeito da expropriação de terrenos pelo Estado para o lango de Tavira a Cacella, do prolongamento do caminho de ferro de Faro a Villa Real de Santo Antonio.

Sagundo nos consta, as respectivas deliberações superiores são hoje enviadas para o Algarve para o seu cumprimento rigoroso.

Todas ellas foram por unanimidade e consignam que os proprietarios, defendendo os seus justos interesses, deram motivo ao cumprimento das leis do paiz.

Os documentos submettidos á apreciação foram: o decreto de 24 de setembro de 1904, referendado pelo ministro das obras publicas sr. conde Paço Vieira; uma planta assignada pelos srs. sub-director dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, Figueiredo e Silva e engenheiro constructor, Arthur Mendes: laudos de engenheiros e louvados: varias notas sobre direito ou uso de propriedade, em observancia das leis reguladoras do assumpto.

Tencionaram os autos e firmaram as resoluções os srs. conselheiro Abranches da Cunha, visconde de Ervedal da Beira, Brum do Canto e João José da Silva, da Relação, e desembargadores Correia Leal, Pinto Osorio, Tavares, Figueiredo e Dias de Oliveira, do Supremo Tribunal.

Sobre a planta inicial declaram ser incorrecta, incompleta, como se pode verificar com a outra que depois teve de ser apresentada, e o proprio agente do ministerio publico, representante do engenheiro, o confessor no auto; toda ella feita em desfavor dos proprietarios, já na medição da faixa de terreno a expropriar, já na topographia delles, suas qualidades, de arvôres existentes nos terrenos expropriados, indicações de obras de arte, sua situação, etc.

A respeito do procedimento da auctoridade judicial de Tavira, sr. dr. Eduardo Godinho, declaram-n'o «de bom criterio, cumprem com as leis reguladoras do assumpto e bem juridicamente julgado e havido nas circunstancias especiaes do caso.»

Relativamente ás indemnisações aos proprietarios «reconhecem de toda a razão, em face de todos os documentos, que devia arbitrar-se mais e com toda a convicção o arbitrariam, devendo arbitrar-se somma a lucros cessantes, procuradoria, passagens de trabalhadores durante as obras, etc.

Tratando da apreciação dos avaliadores escrevem «não encontrar fundamento para deixar de aceitar como bons e justos os laudos da primeira vistoria e tanto mais quanto é certo que não viram por qualquer farma illudida a força probatoria que delles deriva.»

Cada um destes altos funcionarios funda largamente o seu juizo, differente na forma mas igual no attente ao serviço do Estado que deve cumprir e fazer cumprir as leis do reino.

No Supremo Tribunal esteve presente o sr. conselheiro Cabral Moncada, ajudante do procurador geral da coroa, que assigna o ultimo documento.

ERNESTO CARDOSO

ADVOGADO

PRAÇA D. FRANCISCO GOMES—FARO

A' roda d'um artigo grande

Após um laboriosissimo parto de duas semanas em que não foi dispensavel o *forceps* dos escavacados alfarrabios da legislação, apenas amenizada a aridez da sua leitura pelas gottas escassas mas preciosas de uma requintada ironia gauleza, surgiu na quinta-feira á grande luz da publicidade o longo artigo em que os aulicos da corte conselheiresca—ou talvez mesmo o supremo idolo da cõrfe — pretendem encoirar o desastre d'aquella má hora em que o pensamento se lhes escorregou para a verdade e nos trouxe a confissão de uma absoluta ignorancia em leis.

Quando mais não seja o artigo de quinta-feira tem o merito de se avantajarem em longura á celebrada legua da Povoia, e, se não conseguem arredar do debate a confissão da tal absoluta ignorancia, castiga assim os adversarios obrigando-os á fastidiosa leitura d'aquella prosa de articulados, apenas de leve amenizada pelas gottas escassas mas preciosas de uma requintada ironia. Absolutamente ignorantes, sim; mas subtilmente ironicos.

E tanto árrazoado—santo Deus! —na ancia de destruir uma confissão talvez precipitada, mas verdadeira, e que estando escripta, a todo o momento pode ser reproduzida. E já que fallamos em reproduções vamos lá fazer novamente a que se refere á idade conselheiresca;

«Declaramos que o sr. Frederico Ramirez fôra a concurso com menos de 35 annos, convencidos de que isto correspondia á realidade. Alguem advertiu-nos do «erro», mas já era tarde; o «jornal» estava impresso e distribuido».

Depois d'isto não ha que fugir, nem mesmo nos deliciosos braços de *mademoiselle* Ironia. Os aulicos, dizendo que o sr. conselheiro fôra a concurso com menos de 35 annos, *erraram*; portanto foi com *mais...* ou não falla verdade a philosophia do amigo Banana. Fica assim de pé a nossa affirmacão.

Para desviar o assumpto d'este campo claro os aulicos apegam-se ao facto anterior de contarmos mais de 35 primaveras ao apumado conselheiro. Pois duvidam? Só 35 são as primaveras da idade. E as outras? E as primaveras da sua louçania, as primaveras dos seus amores, as primaveras dos seus discursos parlamentares? Primavera é tudo o que perfuma e canta, tudo o que resplandesce e fecunda, tudo emfim o que roça as azas ethereas da mocidade e da luz. Só a figura galharda do conselheiro é toda uma aurora de primaveras! Queriam então só trinta e cinco? Qual! Dêem-lhe um cento, dêem-lhe mesmo um milhão de primaveras... e é pouco.

Vamos ainda agora a um quarto da légua da Povoia e a noite approximase, que é como quem diz... a falta de espaço. E' preciso aligeirar o andamento.

Trata-se da legalidade do despacho do dr. José Teixeira d'Azevedo. Aqui os factos comprovam as palavras dos aulicos: são de uma absoluta ignorancia em leis. Dissemos-lhes que o referido despacho fôra feito legalissimamente segundo

o art. 46 do decreto de 24 de dezembro de 1901 e elles, deixando á margem este artigo, vão fazer barulho junto do § 1.º do art. 20 que apenas preceitua sobre promoções. Ora aquelle despacho não foi por promoção e portanto o paragrapho apanhado em flagrante delicto de trevas nada veio fazer para a luz a que o trouxeram ruidosamente.

Mentem os aulicos ao dizerem que as disposições transitorias de que faz parte o art. 46 foram feitas expressamente para a nomeação do dr. José Teixeira d'Azevedo. Quasi todas as leis, como não pode deixar de ser, tem disposições transitorias e esta a que nos referimos foi feita dois annos antes da alludida nomeação. Está-se a vêr: o ministro o crear uma disposição com o fim unico e especial de aninchar dois annos depois um determinado pretendente!

Esta, amigos aulicos, é das taes mentiras que não passam, nem mesmo a caldo... de ironia.

Oh! a ironia!... Onde os aulicos a esgrimem com delicadesa é no periodo final, ao tratarem de inversões... Vê-se bem que estão no seu papel!... Que geito! que vocação! que... ironia!

DR. JOSÉ CASTANHO

Com prazer vimos no *Diário de Noticias* hoje chegado a esta cidade a seguinte local:

«O conselho superior de instrucção publica, não em sua sessão de hontem, mas já numa outra anterior, foi de parecer que não ha o menor fundamento para qualquer procedimento disciplinar contra o professor do lyceu de Faro sr. dr. José Castanho.

A deliberação de tão illustado conselho restabelece toda a verdade ilibando o caracter do sr. dr. Castanho, que passa, com justos titulos por ser um dos professores mais distinctos e mais honestos d'aquelle lyceu.»

Triumphou d'esta vez a justiça e a verdade. Muito propositadamente nos abstivemos de tratar d'esta questão onde tantos quizeram saciar os seus maus sentimentos de odio, de vingança e de malquerença, mas agora que uma resolução superior liquidou com justiça o incidente, promettemos bordar alguns commentarios que não deixarão de interessar.

MALAS DO CORREIO

Na quarta feira teve logar na estação telegrapho postal d'esta cidade, a arrematação para a condução de malas ás estações de caminho de ferro de Tavira e Conceição. A primeira a que concorreram 4 pretendentes foi arrematada ao sr. Francisco de Sousa, a 240 réis diários e a segunda, a que houve concorrentes em barda, foi arrematada ao sr. Manuel Antunes por 65 réis diários.

Quasi não chegam os redditos para o sello dos recibos.

Marçano

Acceita-se d'esta cidade, não tendo mais de 12 annos. Marques, Praça da Constituição. (421)

quarto, o velho Antonio. Julgou-me dormindo e bateu com violencia! Coitado! Com que cuidados elle ficaria se eu lhe dissesse que levei toda a noite a passar a limpo parte das impressões colhidas desde que aqui estou...

Acolheu-me bizarramente, meu tio D. José.

E' um bom velho e um verdadeiro fidalgo... Censurou asperamente o procedimento dos nossos parentes que nos haviam despojado de tudo, deixando-nos na miseria, obrigando meu pae a trabalhar para manter as commodidades a que nos habituara...

Passeámos pela matta... como era cedo ainda não conseguí ver minha prima. Meu tio convidou-me a acompanhá-los ao almoço... aceitei com jubilo.

O PERFIL D'UM EX-MILLIONARIO

Um telegramma de New York annuncia a morte de John Stell, de Franklin (Pensylvania), um typo original, que gastou uma fortuna de 2:700 contos em sete mezes.

A fortuna de Stell provinha de sua mãe adoptiva e elle desbaratava-a a torto e a direito; e, caso curioso, inscrevia as despesas num livro de notas.

Durante mezes John Stell passeou nas ruas dos centros petroliferos com fatos ornados de notas de Banco, no casaco, no collete e nas calças; o chapéu era coberto por notas de Banco, algumas mesmo saiam-lhe do calçado.

John estava affectado da loucura das grandezas, tudo fazia para que se falasse d'elle e é certo que attingiu o seu fim.

Os jornaes consagram columnas ás suas excentricidades.

Stell dava uma libra de cada vez ao engraxador dos seus sapatos e duas ao barbeiro. Era também generosissimo com os que o serviam. As suas gorjetas variavam entre uma e duas libras. Os amigos participaram das suas liberalidades. Dava-lhes dinheiro para jogarem e um dia comprou um palacio e deu-o á pessoa com quem tinha concluido o contrato de compra.

Uma vez em New York, para realizar uma corrida, comprou o carro e o cavallo e deu os ao cocheiro. De outra vez comprou todo o Champagne que havia num hotel, e dando ordem ao criado para que despejasse o conteúdo das garrafas numa banheira, tomou um banho nesse liquido.

Acontecia muitas vezes que, quando John Stell via uma rapariga bonita na rua, approximava-se d'ella e offerecia-lhe um cheque de 20 libras.

Comprava tudo o que lhe vinha á imaginação.

Depois de algum tempo d'esta existencia ficou sem um real e vendeu então os seus jazigos petroliferos e tudo o que lhe pertencia por miseros preços.

Depois acordou uma manhã com as algibeiras vazias e fez-se livreiro. Até que morreu foi obrigado a trabalhar para ganhar o pão quotidiano.

ALGECIRAS

Na Allemanha, na França E até na loira Inglaterra Ninguém agora descança, Para que haja abastança Em appetrechos de guerra.

Prevendo grossa avaria Andam assim em cuidados, E os arsenaes, á porfia, Trabalham de noite e dia A construir couraçados.

A douta diplomacia Com seus protestos velhacos Em terras de Andaluzia Disputa com valentia Os marroquinos farrapos.

Mas se cresce o borborinho E de fogo nos abraza O D. Mavorte damnninho Marrocos fica inteirinho E Europa vae toda raza.

E' uma riquissima casa de jantar a de meu tio. Está mobilada a rigor e com valiosos moveis, talvez um pouco pesados mas todos muito caracteristicos.

Foi minha prima Angela quem presidiu á refeição... Acabo de certificar-me de que a Rosa não exagerou.

Angela é extraordinariamente formosa e tem um donaire e uma activa graça que inspira a mais acrisolada das affeições... D. José é feliz! muito feliz. Angela é immensamente dedicada ao pae... Ella sabe minorar-lhe todas as tristezas da viuvez com os seus alegres trinadoes infantis...

Vejo que a Rosa não agorou...

Após o almoço, voltamos a passear através do pinhal que occupa ma boa parte das propriedades

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Diário de Noticias Illustrado

É um verdadeiro mimo de arte o numero do Natal de 1905 publicado pela empreza do importante jornal da capital «Diário de Noticias». Na parte artistica, alem da collaboração de suas magestades a rainha D. Amelia e o rei D. Carlos, ha trabalhos preciosos de Roque Gomeiro, Velloso Salgado, Casanova, Gonçalves Coelho, G. van Krieken, Alfredo Keil, Teixeira Lopes, Manoel Gustavo e Francisco Lima. A parte litteraria, seleccionada e primorosa, é a seguinte: «Canção d'uma alma», de Guerra Junqueiro; «O idyllio d'uma tragedia», de Antonio de Campos Junior. «A Vencida», de Carlos Malheiro Dias; «Serenata a Nossa Senhora», do conde de Monaraz. Insere também uma musica de Alfredo Keil, «O Pastor».

Revista de Infanteria

Publicou-se o numero referente a janeiro d'esta revista militar. Summario: A nova bala de infanteria, da redacção; O official educador, de F. A. Borges Junior; Analyse critica das leis compensadoras, de X; Concurso litterario, da redacção; A instrucção das tropas ultramarinas, de Alfredo de Leão Pimentel; O que pensamos a proposito da futura campanha dos cuanhamas, de L. G.; Secção do estrangeiro.

Almanachs Brindes

Da pharmacia dos srs. Bandeira & Ramos, sucessores da antiga Pharmacia Pires, de Faro, recebemos um pequeno almanach brinde, para algibeira, contendo muitas informações uteis como: Pautas dos direitos de Exportação, Feiras e Mercados do Algarve, Caminhos de ferro, Correios e Dilligencias do Algarve, etc., etc.

Tambem a conhecida Pharmacia Eusebio, sita na rua do Conselheiro Bivar da mesma cidade, distribue aos seus freguezes um almanach brinde, contendo as informações indispensaveis em publicações d'esta natureza.

Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados-Commerciaes e Industriaes do Algarve

A commissão administrativa d'esta florescente collectividade, convidada todos os seus collegas a assistirem á reunião que deve ter logar em Faro, rua da Carreira, 202, no proximo domingo, 14, pelas 6 horas da tarde, afim de discutir e approvar os estatutos, porque pretende reger-se.

Pela commissão,
J. M. Cunha.

CAIXOTES

VENDE-SE uma grande porção.
JOSÉ MARA DOS SANTOS
TAVIRA

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Cevada.....	400	14	litros
Chicharos.....	800	18	»
Favas.....	760	»	»
Feijão branco....	17200	»	»
Feijão raiado....	17300	»	»
Grão.....	18600	»	»
Milho de regadio.	620	»	»
Milho de sequeiro	600	»	»
Trigo broeiro....	700	14	»
Trigo rijo.....	740	»	»
Azeite.....	27200	10	»
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	400	»	»

MOINHO

Vende-se um moinho de tres aferridos proximo á Atalaya Grande, que pertenceu ao fallecido Pedro José de Jesus. Trata-se com Brigida de Jesus Esquerda da Cruz, Villa Real de Santo Antonio. 419

de meu tio. Tive, então, ensejo de apreciar a conversação de Angela... As virgens de Raphael e a Joconda de Leonardo de Vinci se fallassem deviam ter na vós modulações eguaes...

E' encantadora a minha prima! Guardo como preciosa reliquia um ramo de sensitivas que ella, com uma graça infinita, colheu para offerecer-me...

Muito linda é a Angela!

Regressei ao cair da tarde a aldeia... Não sei porque mas parece-me que se dissipou por completo a alegria que de manhã me acompanhava na minha ida para casa de meu tio.

A imagem de Angela fez-me mal... muito mal... preocupame... perturba-me... parece-me que n'esta symphonia que se evolva

Vende-se um armazem e uma casa terrea, tendo esta 7 compartimentos, com quintal, poço, sobrado com dois quartos e varanda, situados na rua Direita com os n.ºs 118 e 120, e um armazem na Borda d'Agua da Ribeira, com o n.º 124; quem pretender dirija-se a Nicolau Rodrigues da Graça, residente na rua das Freiras, n.º 10. 300

RACHITIS

curada como por milagre!

A rachitis é uma doença tão afflictiva, que exige attenção immediata, ou uma criança poderá ficar aleijada toda a sua vida. Ainda assim, a cura certa de rachitis está na pharmacia mais proxima, no feitio da Emulsão de Scott. Dizemos "cura certa" porque possuímos milhares de cartas que provam que a Emulsão de Scott é uma cura certa para rachitis. Eis aqui uma d'ellas do Senhor Pauta. No caso do filho d'elle, a Emulsão de Scott "operou um milagre"!



ANTONIO PAUTA.

RUA DIREITA, POVOA DE VARZIM, 19 de Julho de 1903.

Desejo publicar a minha eterna gratidão a V.Sas., porque a Emulsão de Scott operou um milagre em meu filho Antonio, que, apenas de quatorze annos, soffria desde tenra idade d'uma rachitis atroz que o tornou fragil, e mesmo, á medida que crescia, se tornava elle mais fraco. Naquelle occasião li nos jornaes os effeitos maravilhosos da Emulsão de Scott, e, como experiencia, comprei algum d'este preparado que principiei a dar ao meu filho. Em curto espaço de tempo os effeitos podiam ver-se, e actualmente o meu filho está restabelecido e muito gordo, e uma vez mais vi confirmada a fama tão justamente gosada pela Emulsão de Scott.

(Assignado) ANTONIO RIBEIRO PAUTA.

Se o vosso filho tiver rachitis obtive para elle a Emulsão de Scott antes de elle se deitar esta noite, e pela manhã o vosso filho estará no caminho direito d'uma cura. O "milagre" que o Senhor Pauta viu será visto por vós.



Marca registada.

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Srs. James Cassels & C.ª, Succes., rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 réis em ellos de correio para franquia e mencionado este jornal.

dos campos a esta hora melancolica, ha alguma coisa do rhythmo suave de sua vós dulcissima e naquella flôr de purpura em que o sol se tornou ao morrer, alguns coloridos roubados aos seus labios rubidos e formosissimos...

Estarei eu apaixonado? Tinha graça! Tinha infinita graça se eu vinha para a aldeia para me apaixonar!...

A culpada de tudo isto foi Rosa. Se ella me não tivesse encarecido tanto a belleza de Angela não me teria appetecido ir ve-la...

E é que já não posso pensar noutra coisa senão em minha prima.

(Continua).

Lyster Franco

SEM VENTURA

Tem graça, infinita graça, este estado do meu espirito!...

Constantemente parece-me que ouço a voz da Rosa!

—A sua priminha D. Angela está muito linda!

Está muito linda!...

Amanhã vou visitar meu tio. Já disse ao Antonio que me selasse a egua, apromptando-a para o amanhacer... disse-lhe também que me acordasse caso eu não desse signal de mim...

Bateu agora á porta do meu

NO Juízo de Direito da comarca de Távira e cartório do 3.º ofício, escrivão Reis, foi requerida pelo processo d'acção commercial por letra de terra, que D. Maria do Livramento Fonseca Pires, viúva, maior, proprietária, residente n'esta cidade de Távira, moveu contra Francisco José da Silva, casado, proprietário, da aldeia de Moncarapacho, comarca d'Olhão, mas ausente em parte incerta no Brazil, execução de sentença proferida no mesmo processo contra o dito Francisco José da Silva, para pagamento da quantia de 185\$239 réis, sendo: 159\$069 réis de custas da authora e do pedido feito na mesma acção, e 26\$090 réis, importância que faltava para completo pagamento das custas e sellos do processo e que a mesma authora abonou. Visto ter sido considerado ausente no alludido processo d'acção o reu Francisco José da Silva, correm editos detrinha dias a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando o mesmo Francisco José da Silva, ora executado, para no praso de dez dias, posterior ao termo dos editos, pagar á authora, ora exequente, D. Maria do Livramento Fonseca Pires, a alludida quantia de 185\$239 réis, juros com relação a ella vencidos e vincendos desde a sua liquidação na acção, até real e completo embolso, custas, sellos e procuradoria de execução, ou nomear á penhora bens sufficientes para este pagamento, sob pena de se devolver o direito de os nomear á exequente, e seguir a execução á revelia seus termos até final.

Távira, 16 de dezembro de 1905.
Verificado: Azevedo.
O escrivão,
(415) *Estevão José de Sousa Reis.*

PROPRIEDADES

VENDEM-SE uma no sítio do Buraco, freguezia de Cacella, outra no sítio de Santa Rita, da mesma freguezia. Uma morada de casas no sítio das Cabanas, freguezia da Conceição e mais duas no sítio de Vão Longo, da mesma freguezia. Quem pretender dirija-se a Manoel M. Madeira—Sítio de Vão Longo—Conceição de Távira. (406)

ACÇÕES

Vende-se trez acções da *Companhia de Bias*. Quem pretender dirija-se a José Joaquim de Santa Anna, rua Nova Grande, 36. Távira. (364)

Propriedade rustica

Vende-se uma no sítio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e anexa. Vende-se isenta de foro. Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão. Rua Filipe Alisão.—FARO.

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações
Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

Officina de canteiro e esculptura

DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

ARRENDAMENTO

Abilio Bandeira arrenda a sua propriedade na Asseca. 369

ANNUNCIO

VERISSIMO PEREIRA PAULO, official de diligencias da administração do concelho, com procuração de seu pae Paulo Joaquim, arrematante do 7.º e 8.º ramos dos impostos indirectos municipaes, d'este concelho, vem por este meio avizar todos os donos dos estabelecimentos, que não estejam avencados este anno, a vir fazer as suas avencas para o anno de 1906 e bem assim os que estão, a virem prorogar as ditas avencas. Os que não quizerem continuar avencados, virão dar uma nota dos artigos existentes nos seus estabelecimentos até ao dia 31 do corrente, sob penna de lhes ser applicado o artigo 33.º do regulamento de fiscalização e cobrança dos impostos municipaes em vigor n'este concelho.

Estão sujeitos a estes ramos os seguintes artigos: Cal, telha e ladrilho, louça e vidro de todas as qualidades, enxofre, ferro em barra e em obra, aço, madeira de todas as qualidades, lata e estanho. (416)

HERCULANO DE CARVALHO

Medico especialista de doenças da bocca e dentes, dá consultas durante o mez de janeiro, em casa do ex.º sr. Antonio Chaves, no largo d'Alagôa, Távira. (418)

PREDIOS

Vendem-se seis predios que pertenciam á falecida Thereza da Soledade sendo tres no largo do Cano, n.ºs 6, 8 e 9 de policia e tres na rua das portas do Postigo, com os n.ºs 11, 15 e 17. Trata-se com os filhos da mesma Thereza da Soledade. 417

CASAS. Vendem-se umas que se compõem de altos e baixos, compartimentos, quintal e varanda, situados no Alto de S. Braz, e que em tempo pertenceram ao sr. Manoel Ferreira Aboim.—Trata-se com o procurador Eduardo Parreira. (407)

ATHAYDE OLIVEIRA

Monografia do Algós

Estudo das diversas fases porque esta freguezia passou desde os primeiros tempos até hoje. Preço: 400 réis. Livraria de José Maria dos Santos, Távira.

Propriedade. Vende-se uma propriedade, no sítio da Casa Alta, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que consta d'uma vasta courela de semear sem arvoredo e uma outra de amendoeiras novas de boa produção e uma casa. E' livre de fóro.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietario Joaquim Eduardo d'Abreu Camacho, em Faro. (403)

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parquinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Távira.

ATTENÇÃO

Arrenda-se uma propriedade situada em Santa Margarida, que consta de terras de semear, 64 figueiras, 41 alfarrobeiras, 74 amendoeiras, 92 oliveiras, 12 ameixeiras, 1 romeira e um albricoqueiro e de casas de habitação com ramada e palheiro. Trata-se na travessa de S. Francisco, 5. Távira. (363)

CARRO

VENDE-SE um com a competente parrelha em boas condições. Trata-se com Anastacio da Carreira, na Rua da Fonte da Praça, Távira.

PROPRIEDADE

Vende-se ou arrenda-se a propriedade denominada «Casa Branca de Baixo» no sítio da Asseca, proximo dos Moinhos da Rocha. Quem pretender dirija-se a Arthur Raphael. 380

ESTUDANTES

Recebem-se estudantes na rua de Santo Antonio, n.º 80, Faro. Preços razoaveis. Casa decente e de pouca familia. 316

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

JÁ CHEGARAM!

Os magnificos almanachs para o anno de 1906. Do melhor reportorio conhecido e por preços mais baratos:

Pae Paulino, 60 réis.

Bom Fadista, 60 réis.

Namorados, 40 réis.

S. Cypriano, 60 réis.

Tia Monica, 40 réis.

Mariquinhas, Ora toma, 40 réis.

E os celebres:

E' paul! E' paul! E' bicho mau!

Rebola a Bola! a 40 réis.

Borda d'Agua! a 10 réis.

Com um excellente reportorio de fadinhos modernos e canções... Para revender grandes abatimentos.

Typographia Burocratica

TAVIRA

ALVELLOS & C.ª

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realizar-se-ha no dia 19 de janeiro. 195



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

405

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIDATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam-se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)

BOM VINHO VELHO

VENDEM-SE 400 a 500 medidas ou a miúdo a 1\$100 réis os 20 litros. Quem precisar dirija-se á antiga casa de José Pereira Cuco, travessa de S. Francisco, Távira. 390



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA
TAVIRA 345

ATTENÇÃO!

ATTENÇÃO! ATTENÇÃO!

Pedia-se encarecidamente a todos os ex.ºs freguezes que não comprem chapéus de chuva sem visitar este estabelecimento porque acaba de chegar um enorme sortido em todo o genero com lindos e magnificos cabos e preços admiraveis como o ex.º freguez terá occasião de observar.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

PRAÇA 370

SUPERPHOSPHATO

ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro

para construção

VENDE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

TAVIRA 368

FEITOR

Offerece-se com longa pratica de todo o genero de agricultura e vinicultura, de que dá abonações.

Prefere associar-se a grande vinhateiro do Algarve, para a fabricaão de vinhos generosos, que devido á região, devem competir com os do Porto e Douro, e ser neg ocio de grande futuro.

N'esta redacção se diz.

Propriedade. Vende-se uma propriedade denominada «Torre» na freguezia de Santa Catharina, que consta de uma vinha extensa, figueiras, alfarrobeiras e terras de semear. Trata-se com Joaquim de Mendonça Vargues, sítio do Poço do Bispo, freguezia de Santa Catharina. 317

Curso de ensino livre em Faro

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lyceus, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituido um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe-se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão-se todos os esclarecimentos na rua do Pé da Cruz, n.º 15. 346

Sulphato de cobre e enxofre PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—3C
TAVIRA 246

PROPRIEDADE

Vende-se uma no sítio de Bernardino junto ao poço de ferro, que consta de sequeiro e regadio, com casas d'habitação, palheiro, ramada e chiqueiro.

Quem pretender dirija-se a Augusto Pereira Netto, Rua da Corredoura, Távira. 397

Nova planta forraginosa

CONSOLIDA

QUE pode dar 250.000 a 300.000 kilogrammas de forragem verde n'um só hectare. Sustento para 30 a 40 vacas durante 7 a 9 mezes. Vendem-se raizes d'esta planta excepcional só até 30 de outubro.

Prospectos gratis: pedir a D. E. Buhler de Bromer.—S. Domingos de Rana—PAREDE. (366)

COURELLA

Vende-se uma courela de terra entre a estrada do caminho de ferro e a igreja da Senhora do Rozario. Trata-se com Antonio Joaquim dos Santos Rego. 327



HORARIO DOS COMBOIOS ESTAÇÃO DE TAVIRA

Numeros	Destinos e procedencias	Chegadas	Partidas
SERVICO DE MANHA			
3	Correio de Lisboa	5,20	
6	Mixto para Lisboa		6,10
211	Tramways de Faro	7,48	
212	» para Faro		10,37
215	» de Portimão	11,6	
SERVICO DE TARDE			
216	Tramways para Portimão		2,20
213	» de Faro	4,58	
4	Correio para Lisboa		5,40
217	Tramways de Faro	6,6	
214	» para Faro		7,39
5	Mixto de Barreiro	11,16	
218	Tramways para Faro		11,35

NOTA: Os comboios n.ºs 217 e 218, só se effectuam aos domingos e dias santificados.